

## **Estágio de Correspondente de Assuntos Militares – ECAM<sup>1</sup>**

Elinaldo da Silva Santos<sup>2</sup>  
Roni Petterson de Miranda Pacheco Pacheco<sup>3</sup>  
Universidade Federal de Roraima- UFRR

### **RESUMO**

O ECAM (Estágio para correspondentes de Assuntos Militares) é um documentário produzido durante a preparação do 15º Contingente de Missão de Paz que embarcou para a missão de Paz no Haiti em agosto de 2011. Foi realizado pelo Curso de Comunicação Social/habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Roraima (CCOS/UFRR) em parceria com Exército Brasileiro. O produto audiovisual mostra a preparação dos futuros jornalistas para a realização de cobertura jornalística em situações de conflito, inclusive Guerras. Na produção do vídeo foi possível realizar a articulação entre teoria e prática atendendo as diretrizes do MEC para os cursos de graduação. Nele, foram trabalhadas as técnicas de entrevista, enquadramento, posicionamento, planos, edição e criação de roteiro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação; Jornalismo; Estágio; Ecam.

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012 na Categoria Jornalismo, modalidade vídeo avulso.

<sup>2</sup> Estudante do 4º. Semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo, email: elinaldosanto@hotmail.com

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social/Jornalismo, email: ronipetterson@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

O documentário em vídeo *Estágio para correspondentes de Assuntos Militares (ECAM)* foi elaborado e produzido como trabalho experimental no âmbito da disciplina de telejornalismo do Curso de Comunicação Social/habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Roraima (UFRR).

Ele se propõe a registrar uma das atividades práticas realizadas pelos acadêmicos do Curso de Jornalismo durante a preparação do 15º Contingente de Missão de Paz que embarcou para a missão de Paz no Haiti em agosto de 2011.

O vídeo se mostra inédito, pois se desconhecem atividades em que o aluno possa se preparar para cobrir situações de conflito, dentre elas Guerra, nos Cursos de Jornalismo em atividade no Brasil. A experiência neste tipo de cobertura, geralmente, é adquirida por poucos jornalistas e ao custo de anos de experiência.

Vale mencionar que o treinamento recebido pelos alunos segue as resoluções criadas pela Organização das Nações Unidas (ONU).

No estágio, os alunos além de exercer a prática da profissão jornalística, também tiveram contato com conhecimentos transdisciplinares, já que aprenderam práticas sobre primeiros socorros, sobrevivência em selva, utilização de bússolas e mapas, conhecimento sobre armamentos das forças armadas e sobre os procedimentos da Organização das Nações Unidas utilizados nas missões de paz. O foco do vídeo delimita-se em exibir passo a passo cada fase do treinamento, mostrando as dificuldades, acertos e ameaças inerentes a função dos jornalistas em áreas conflituosas.

Nichols (2001, p.50) entende que o documentário representa aspectos do mundo a partir de uma perspectiva ou ponto de vista. Neste trabalho, evidencia-se a criatividade e o ponto de vista do aluno, que ao escolher os “*Off*”, a cronologia dos eventos, a composição dos ambientes sonoros põe em prática as técnicas aprendidas na sala de aula.

Acredita-se que a partir da afirmação de Nichols este produto audiovisual atingiu a dois objetivos: o primeiro de ser uma experiência prática, de criação que registra outra experiência prática que foi o treinamento dos futuros jornalistas para situações de guerra.

## 2 OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é apresentar, por meio de um documentário, as diversas etapas que envolvem o treinamento para a cobertura jornalística em situações conflituosas, como também, a preparação psicológica necessária para suportar as adversidades surgidas neste tipo de cobertura. Sabe-se que a realização de coberturas jornalísticas em ambientes hostis exige outras habilidades, além de experiência, bom texto e ter boas fontes.

## 3 JUSTIFICATIVA

O curso de jornalismo, diferentemente de alguns outros cursos superiores, não proporciona aos alunos a possibilidade do estágio nas empresas de comunicação no decorrer de sua formação acadêmica, como confirma a Lei 972/1969 que regulamenta profissão de jornalista e exige implantação dos órgãos laboratoriais das faculdades. Lopes (2000, p.15-16) afirma que:

a chamada ditadura prática foi incentivada em 1979 quando o Projeto de Lei nº 5.454/78 eliminava a obrigatoriedade do estágio. Sem a possibilidade existente nos últimos 10 anos, de 69 a 79, de praticar nas redações através dos estágios, os cursos de jornalismo ampliaram a implantação de redações-modelo visando a um preparo prático mais consistente aos futuros jornalistas.

Entende-se como redações modelos os diversos laboratórios do Curso de Comunicação Social/Jornalismo das mais diversas plataformas de mídia (impressa, Rádio, TV, Web) onde os alunos têm a oportunidade de praticar os conteúdos aprendidos dentro da sala de aula.

O Decreto de Lei 972/ 69 que regulamentou a profissão, posteriormente, foi substituído pelo Decreto 83.284/ 79 que no artigo 19 proíbe o estágio profissional para os graduandos em jornalismo. Esse decreto afirma que:

Constitui fraude a prestação de serviços profissionais gratuitos, ou com pagamentos simbólicos, sob pretexto de estágio, bolsa de estudo, bolsa de complementação, convênio ou qualquer outra modalidade, em desrespeito à legislação trabalhista e a este regulamento.

Lopes (1989, p.35) vê as redações modelo como o principal meio de aproximar os alunos de jornalismo da prática de colocar em execução os conhecimentos teóricos

aprendidos nas disciplinas do curso. Acrescenta-se ainda, dessa forma, evitar o crescimento de profissionais práticos, como no início dos cursos de jornalismo que eram apenas eruditos e homens de letras, mas não profissionais de imprensa. Melo (1974, p.200) acredita que “só uma infraestrutura apoiada em órgãos-laboratoriais eficientes pode proporcionar ao futuro profissional aprendizado compatível com exigências do mercado ocupacional”.

É necessário constatar que o Curso de Comunicação Social/ habilitação em Jornalismo da UFRR não possui redação-modelo que atende a disciplina de Telejornalismo. Desta forma, entende-se que o espaço de criação propiciado pelo ECAM permitiu que o acadêmico elaborasse o documentário e suprisse, em parte, as deficiências causadas pela falta de uma redação-modelo.

De acordo com Robert McLeish (2001) não existem normas rígidas que definam a realização e o esboço de um documentário. “Se o produto tem intenção de oferecer um relato equilibrado e verídico sobre algo ou alguém, então trata-se de um documentário”.

Acreditamos que o *ECAM – Estágio para Correspondente de Assuntos Militares* adéqua-se à modalidade, *Documentário avulso*, da categoria Jornalismo, prevista do regulamento do XVIII Prêmio Expocom 2012 (Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação).

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

A estrutura do documentário – ECAM - é construída, em sua grande parte, por imagens coletadas dentro da Base Aérea de Boa Vista (BABV) e na sede da 1ª Brigada de Infantaria de Selva na capital do estado de Roraima, Boa Vista. O texto e a locução foram gravados pelo acadêmico autor do trabalho. A coleta das entrevistas foi captada com um único microfone lapela, o que garantiu a mesma qualidade de som em todas as entrevistas. A montagem do produto foi realizada no programa de edição de vídeo “Adobe Premiere”, próprio do aluno. Tanto as locuções, quanto a edição final, foram concluídas em equipamentos próprios do aluno e realizadas por ele. Contudo, todo o trabalho foi revisado pelo professor-orientador.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O documentário “ECAM” possui 9 minutos de duração. A abordagem do documentário é feita a partir do ângulo da prática exercida pelos alunos do Curso de Comunicação Social/ Jornalismo da Universidade Federal de Roraima (CCOS/UFRR).

]Sendo um produto audiovisual jornalístico, ele foi produzido com entrevistas externas e gravação de texto (*off*) e a utilização de trilha para ilustrar o conteúdo abordado. As informações em algumas entrevistas serviram de base para a construção do texto narrado pelas apresentadoras (*off*) e os entrevistados foram escolhidos tendo como critério sua o grau de informações que pudessem oferecer aos ouvintes.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

O filósofo Jean-Jacques Rousseau afirma que na democracia a vontade da maioria tem sempre razão, mas o julgamento que a guia nem sempre está informado. O documentário “ECAM” foi concebido e executado no sentido de contribuir para que os alunos do Curso de Comunicação Social/Jornalismo utilizem novas formas do fazer jornalístico e pudessem articular teoria e prática.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA Filho, André. **Gêneros Radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo, Coleção Comunicação e estudos, ed. Paulinas, 2003.

**BRASIL. Decreto nº 83.284 de 13 de março de 1979**. Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ). Disponível em <<http://www.fenaj.org.br>> Acesso em: 29/agos. 2003.

**BRASIL. Decreto-Lei nº 972 de 17 outubro de 1969**. Regulamenta a profissão de jornalista. Disponível em <<http://www.senado.gov.br/legbras>> Acesso em: 29/ agos. 2003.

LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal Laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor**. São Paulo: Summus, 1989

McLEISH, R. **Produção de rádio: um guia abrangente da produção radiofônica**. Trad.: Mauro Silva. SP:Ed. Summus, 2001.

NICHOLS, Bill. **Introduction to Documentary**. Bloomington: Indiana University Press, 2001.

PARADA, Marcelo. **Rádio: 24 horas de jornalismo**. São Paulo: Editora Panda, 2000.

McLEISH, R. **Produção de rádio: um guia abrangente da produção radiofônica**. Trad.: Mauro Silva. SP:Ed. Summus, 2001.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo – porque as notícias são como são**. 2ª. Ed.